



A revista “Medicina Interna” surge na sequência de uma proposta feita por um grupo de colegas à Direcção da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI).

A fundamentação apresentada para essa proposta foi simples: existindo hoje em Portugal um elevado número de internistas que resistiram à atracção das sub-especialidades médicas e que participam activamente em congressos e jornadas, parecia ter chegado o momento oportuno para criar um espaço editorial onde pudessem publicar a sua produção científica.

Se este objectivo, por si só, justifica o esforço e o risco de levar por diante este projecto, seria pouco se se pretendesse ficar por aqui. Na verdade entendemos que uma revista médica deve ter também, pelo seu estilo de actuação, um importante papel pedagógico.

Todos sabemos, e não vale a pena esconder este facto, que uma parte significativa dos trabalhos médicos enviados para publicação têm um interesse nulo ou muito limitado, entre outras razões porque não obedecem às regras que estão há muito estabelecidas e às quais deverão obedecer todos os artigos científicos. Não é o momento para analisar as causas desta situação que merece ser reflectida mas, através de uma posição editorial exigente, pretende-se exercer, desde já, uma função correctora no sentido de melhorar a qualidade da produção científica dos internistas portugueses.

Um outro objectivo desta revista prende-se com a própria essência da Medicina Interna. Especialidade-mãe de toda a actividade clínica, concretiza-se através de uma abordagem cultural específica que está longe de ser propriedade exclusiva dos internistas. Sendo assim, constitui o espaço mais adequado para todos aqueles que queiram reflectir sobre problemas ligados à profissão, quer numa perspectiva de passado, quer numa previsão do futuro. A revista “Medicina Interna” estará pois aberta aos artigos de opinião, pretendendo estimular o debate e atrair a colaboração de todos os médicos, independentemente da sua área de actividade.

Não é a primeira vez que a SPMI dispõe de um órgão editorial próprio. Logo após a sua fundação em 1952, publicou com uma periodicidade anual, e durante 10 anos, o “Boletim da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna”. Rer ler os vários números desse Boletim constitui um duplo prazer pelo reencontro com algumas das figuras que marcaram a Medicina Portuguesa num passado recente, e pela constatação do elevado nível de quase todas as comunicações. No momento em que se inicia esta publicação, não tenho dúvidas de que os internistas de hoje são os dignos continuadores daqueles que os antecederam, e que a “Medicina Interna” constituirá uma expressiva manifestação da sua vitalidade e competência.